



**ADALIANA HELENA SILVA DE SOUZA**

**HABILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS  
PALIATIVOS EM HÓSPICE.**

Caçapava – SP  
2021

**ADALIANA HELENA SILVA DE SOUZA**

**HABILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS  
PALIATIVOS EM HÓSPICE.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof. Aline Aparecida Soares Duque.

Caçapava – SP  
2021

**ADALIANA HELENA SILVA DE SOUZA**

**HABILIDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS  
PALIATIVOS EM HÓSPICE.**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade Santo Antônio, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof. Enf. Aline Aparecida Soares Duque.

Caçapava, 11 de junho de 2021.

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

---

Titulação e Nome

Nome da instituição

---

Titulação e Nome

Nome da instituição

---

Titulação e Nome

Nome da instituição

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à DEUS por ser a base das minhas conquistas.

À Gabrielle Bento Guatura coordenadora do curso de graduação de Enfermagem que nos orientou pelo melhor caminho. À professora Enf. Aline Aparecida Soares Duque orientadora deste trabalho, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração desse trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

Ao meu marido Nicolas Augusto Rosendo de Souza, sogros Marina e Eduardo por acreditarem e terem interesse em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu pudesse alcançar meus objetivos e expectativas e ao Enfermeiro professor Felipe Alves Guimarães e amiga Erica Vergueiro que sempre incentivaram –me e não deixaram com que eu desistisse nos momentos de aflição e desespero.

## RESUMO

Os cuidados paliativos aos pacientes terminais contemplam o cuidar sob um enfoque diferenciado, que consiste no acolhimento e humanização da enfermagem. Sendo assim, o presente estudo apresenta como objetivo principal identificar as principais habilidades necessárias para atuação da Equipe de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Hospice. Para tanto, cabe salientar que o método utilizado para a direcionar a pesquisa consiste na revisão bibliográfica, caracterizado pela abordagem descritiva-qualitativa, com a utilização de publicações realizadas no período de 2014 a 2019 que contemplam a temática, contidas nas bases de dados SCIELO, PUBMED, BDENF e LILACS. Sendo assim, se espera que os resultados possam subsidiar a prática do profissional de enfermagem no cuidado paliativo em hospice, proporcionando maior conhecimento técnico-científico, bem como, ressaltando a habilidade de lidar com o processo de morte e de morrer, tendo como premissa as concepções éticas, culturais e religiosas.

**Palavras-Chaves:** Hospice. Cuidados Paliativos. Finitude. Cuidados de Enfermagem.

## **ABSTRACT**

The palliative care for terminal patients contemplates caring by differentiated focus, that consists in host and nursing humanization. Therefore, the current study presents as the main objective to identify the main required skills for acting the Nursing Team in care of palliative Hospice. For this purpose, it's reasonable to point out the applied method to guide the research consists in bibliography review, characterized by descriptive-qualitative approach, with the usage of performed publication in a period of 2014 to 2019 that contemplate this subject contained on databases SCIELO,PUBMED, BDENF,and LILACS. Therefore, it is expected that the results may subsidize the professional experience in nursing in the palliative care in hospice, providing a larger knowledge technical-scientific, as well as, emphasizing an ability to handle with the process of death and to die, defining as an assumption ethical, cultural and religion conceptions.

**Key words:** Hospice. Palliative Care. Finitude. Nursing Care.

## **LISTA DE SIGLAS**

BDEF – Base de Dados de Enfermagem.

DECS – Descritores em Ciência da Saúde.

LILACS – Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

PUBMED – Nation Center for Biotechnology Information.

SCIELO - Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library On-line.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>10</b>
2.1	MODELO HÓSPICE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TERMINAL .....	10
2.2	ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E DE MORRER .....	12
2.3	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA EM HOSPICE .....	14
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>16</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	16
3.2	OBJETIVO ESPECÍFICO .....	16
<b>4</b>	<b>MÉTODO</b> .....	<b>17</b>
4.1	ASPECTOS ÉTICOS.....	17
4.2	TIPO DE ESTUDO .....	17
4.3	COLETA DE DADOS .....	17
4.4	ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	18
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Martins e Gielfe (2019) a assistência no modelo hospice consiste numa instituição que se assemelha com um hospital, contudo, com a finalidade de assistir a pacientes em fase terminal com qualidade e atendendo todas as necessidades e expectativas para um processo de morte, em que a dor possa ser minimizada por cuidados sob um olhar holístico.

As questões de saúde que envolvem a vida, o adoecer faz parte, portanto, todas os indivíduos podem desencadear doenças que em determinado estágio podem contemplar a finitude, sem mais recursos para a cura, sendo assim, a conduta do enfermeiro denota uma visão holística, que contempla a empatia de colocar-se no lugar do outro num momento de tristeza e incertezas quanto ao futuro, principalmente de uma morte em eminência (SILVA et al., 2014).

Desta forma, observa-se uma dificuldade no processo de morte e finitude, tendo em vista que os profissionais de saúde possuem concepções sociais, culturais e religiosas sob o tema, denotando muitas vezes na dificuldade de acolher a família, por demonstrar-se abalado, visto que o cuidado propõe o estreitamento do enfermeiro e de sua equipe com o paciente, tornando o profissional suscetível da dor da morte (MARTINS; GIELFE, 2019).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 MODELO HÓSPICE DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TERMINAL

Os conhecimentos técnico-científicos consistem em grande valia no tratamento, contudo, o acolhimento representado pela afeição, denota um diferencial no processo de internação dos pacientes acometidos de câncer em situação de terminalidade (CRUZ; ROSSATO, 2015).

Cruz e Rossato (2015, p. 339) pontuam que quatro situações contemplam os requisitos necessários ao profissional de enfermagem para atuar no setor oncológico, dentre os quais: “afetividade, comunicação, sinceridade e empatia”. No entanto, cabe ressaltar que a formação acadêmica não se constitui em única fonte de conhecimento para o cuidado do paciente terminal, faz-se necessário um aprofundamento, visando ofertar um tratamento de qualidade e adequado, que possa atender as expectativas do paciente, mediante a angústia provocada pelo diagnóstico da doença e o medo da morte, assim como, de seus respectivos familiares.

Tendo em vista todos esses dados, observa-se a necessidade de profissionais da saúde capacitados para o cuidado com o paciente terminal, uma vez que, os indivíduos acometidos pela grave afecção dificilmente conseguem a cura, tornando-se vulnerável à perda da qualidade de vida que circunstancia a internação em instituições hospitalares para receber o tratamento adequado (SILVA et al., 2014).

Diante do exposto, a assistência de enfermagem denota um papel de suma importância, tendo em vista, a melhoria da qualidade de vida do paciente, mediante cuidados paliativos que podem minimizar a dor e o sofrimento de uma doença que denota uma sentença de morte (SILVA et al., 2014).

Neste contexto, salienta-se a formação do profissional de enfermagem para atuar no setor oncológico, uma vez que, as emoções sentidas pelo paciente, como a dor e o sofrimento são vivenciadas de forma cotidiana, podendo afetá-los de forma a comprometer o seu trabalho no âmbito hospitalar (SILVA et al., 2014).

Ressalta-se que a morte sempre consiste num processo complexo, no caso dos profissionais de enfermagem, compreende uma situação contraditória, uma vez que o processo de morrer, contrapondo-se à formação que contempla a preservação da vida (SILVA et al., 2014).

Diante do exposto, Barros et al. (2015) pontua um crescimento elevado de profissionais de enfermagem realizando cursos de especialização com o objetivo de

subsidiar o seu papel diante da cientificidade, no entanto, as teses e dissertações acerca do assunto, demonstram como enfoque o paciente terminal idoso, tornando restrita à faixa etária que contempla a terceira idade.

Os cuidados paliativos aos pacientes terminais contemplam o cuidar sob um enfoque diferenciado, que consiste no acolhimento e humanização da enfermagem, em denotar a empatia pelo cliente mediante a sua doença e ausência de expectativa de cura e proximidade da morte (GARCIA et al., 2014).

Desta forma, ressalta-se que os cuidados de enfermagem sob o ponto de vista teórico-científico, embora, tenham que ser normalmente realizados, os cuidados que se distanciam da teoria, embasados no respeito ao ser humano e a vida tornam-se primordiais (MARTINS; GIELFE, 2019).

O cuidado para a melhoria da qualidade de vida do paciente propicia o bem-estar, mesmo em condições de medo e anseio, assim, o profissional de enfermagem devido a sua proximidade do paciente, torna-se responsável pela comunicação e propiciar que a finitude ocorra com dignidade. A comunicação é o principal canal de humanização, portanto, faz-se de suma importância ao enfermeiro e equipe, saber ouvir, acompanhar, esclarecer dúvidas, norteado para uma assistência de qualidade (GARCIA et al., 2014).

Theobald et al. (2016) enfatiza em seus estudos que profissionais da saúde como médicos e enfermeiros deveriam ser preparados em suas graduações dentro de um contexto psicossocial, que considera o cuidado dentro de amplitude que engloba o biológico, psicológico, social, cultural e espiritual.

Embora a grade curricular dos cursos de graduação em Enfermagem desenvolva conteúdos pertinentes ao tratamento do paciente oncológico, observa-se com frequência o despreparo do profissional, mediante as especificidades que contemplam o cuidado com este paciente em potencial (SILVA et al., 2014).

Garcia et al. (2014) afirma que embora o cuidado esteja subsidiado em conhecimentos teóricos e práticas cotidianas, faz-se de extrema necessidade desenvolver habilidades para lidar com o ser humano, compreendendo as situações que se originam com o diagnóstico da doença, principalmente quando a doença se demonstra sem chances de cura.

## 2.2 ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E DE MORRER

As questões relacionadas à morte sempre são de difícil compreensão, pois, transcendem a questão biológica e assume outra face em virtude de crenças e religiões. A situação de óbito ocorre dentro de um processo de morrer e morte, as causas da morte produzem estudos científicos, com a finalidade de melhorar a qualidade e prolongação da vida (LEVISKI; LANGARO, 2014).

Sabe-se que a morte é um fim inevitável, natural do desenvolvimento humano finaliza um ciclo, portanto, aceitável pelas pessoas. No entanto, o amor de familiares no momento da comunicação do óbito produz inúmeras reações emocionais e psicológicas. O enfermeiro que na condição de cuidador estava próximo ao paciente em terminalidade, atuando muitas vezes como uma pessoa que auxilia na passagem, acompanhando o paciente no processo de morte até muitas vezes espiritualmente, vê-se obrigado a destinar o mesmo cuidado aos familiares que estão num momento de fragilidade ocasionado pela dor da perda (ARAÚJO et al., 2018).

Diante do exposto, o profissional de enfermagem possui um papel imprescindível neste processo, que se estende além do paciente, e passa a cuidar da família do falecido, lhes confortando por meio do diálogo e empatia, dentro de um contexto humanizador, em que a morte embora considerada parte do cotidiano do profissional, não o torne alheio a dor dos outros (LEVISKI; LANGARO, 2014).

Desde o século XIX a morte é alvo de estudos focado nos profissionais da área da saúde, como enfermeiros e médicos, cabendo ressaltar que estes são os responsáveis por cuidar do paciente terminal, sendo destinado aos mesmos cuidar do processo de morte (ARAÚJO et al., 2018).

Neste contexto, a enfermagem compreende o ciclo de vida, e atenta para as suas atribuições desde o nascimento até o momento pós-morte, ou seja, os cuidados de enfermagem não se limitam até o momento da morte, pelo contrário, são os responsáveis por preparar o corpo para o velório, e ainda, oferecer atenção e acolhimento para a família neste momento de fragilidade (TREVISAN et al., 2015).

Embora, o profissional de enfermagem aprenda a lidar com a morte na rotina de trabalho, salienta-se que os aspectos técnicos e científicos que embasam a sua profissão não são capazes de suprimir os sentimentos, estes são oriundos da subjetividade, atenuados pelas crenças e religiões (ARAÚJO et al., 2018).

Trevisan et al. (2015) argumenta que a tarefa de aceitar a morte e dar suporte

a família é uma tarefa árdua, a profissão não neutraliza suas crenças, não se muda conceitos culturais arraigados no ser humano em decorrência de aspectos científicos.

Para tanto, os profissionais de enfermagem que trabalham com a assistência a pacientes oncológicos, vivenciam a proximidade da morte todos os dias, uma vez que os pacientes que ali estão, são de gravidade extrema e apresentam risco de morte. Sendo assim, o cuidado de enfermagem se faz mediante a um aparato tecnológico complexo, e muitos dos enfermeiros se apegam as suas crenças para realizar suas atribuições de uma forma mais comedida (LEVISKI; LANGARO, 2014).

Trevisan et al. (2015) ratificando a afirmação acima descrita, enfatiza em seus estudos que profissionais da saúde como médicos e enfermeiros deveriam ser preparados em suas graduações dentro de um contexto psicossocial. Contudo, Trevisan et al. (2015) adverte a ausência na formação na graduação de aspectos que os preparem para a morte, portanto, o conhecimento embasa-se sob a perspectiva de que os profissionais se encontram preparados para o enfrentamento da morte, que consiste numa condição pontual assumida de forma teórica, num processo intrínseco de negação do morrer.

Desta forma, muitas vezes o despreparo, reflete na postura familiar que no momento de receber a notícia do óbito desenvolve sentimentos diferenciados, como raiva, aceitação, depressão, configurando em algumas situações um comportamento de agressividade para com o profissional de enfermagem. Desta forma, observa-se a necessidade de um cuidado também com a família, dentro de um contexto humanizado, que valorize o ser humano, dotado de sentimentos, alicerçado no respeito e em preceitos éticos (TREVISAN et al., 2015).

A comunicação é o principal canal de humanização, portanto, faz-se de suma importância ao enfermeiro, saber ouvir, acompanhar, esclarecer dúvidas, norteado para uma assistência de qualidade. Diante do exposto, o profissional de enfermagem apresenta atribuições que não se referem somente a prevenção, educação e promoção da saúde, mas também de cuidados paliativos a familiares, após a comunicação do óbito, procurando minimizar a dor por meio de sua atenção e respeito (ARAÚJO et al., 2018).

### 2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA EM HOSPICE

De acordo com Alves et al. (2014), os cuidados paliativos podem ser compreendidos como base de princípios bioéticos da autonomia (processo este que consiste na informação onde se permite tomar decisões) na beneficência ou maleficência da pessoa, dando como pratica e os cuidados da saúde, dando à pessoa uma qualidade de vida melhor e melhor dignidade humana no decorrer da doença, na terminalidade, na morte e no princípio do luto.

Com o auxílio prestados dos religiosos aos doentes quase moribundos, que vinham das cruzadas em plena Idade Média Ocidental, cujo objetivo consistia em aliviar as dores, os sintomas e dar assistência durante o processo de morte (ALVES et al., 2014)

Os enfermeiros paliativistas estão focados em avaliar e manusear sintomas, onde se constitui propostas terapêuticas devido a sintomas decorrentes ao sofrimento físico, social e psíquico e espiritual, trazendo como objetivo melhorar a qualidade de vida tanto do paciente como de seus familiares durante a doença (PEREIRA, 2014).

Conforme as definições dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), descritas por Zuculotto et al. (2016), os cuidados paliativos principais são:

- Aliviar sintomas de dor e estresse do doente;
- Fazer com que se compreenda o processo de morte, compreendendo como um processo natural da vida;
- Capacidade em tomar decisões importantes para obter melhores condições de vida até o fim dela;
- Não antecipar a morte, mas propor sim situações e medidas para melhorar a qualidade de vida sendo possível retardar a evolução da doença dando mais conforto ao paciente;
- Os aspectos psicossociais e espirituais, que juntos com os cuidados de uma equipe multiprofissional, onde cada um desempenha o seu papel;
- Suporte onde possibilite ao paciente quanto possível uma vida ativa até a sua morte, não poupando esforços, somente utilizando sedação quando se esgotarem os recursos clínicos do paciente;
- Dar assistência e suporte aos familiares onde se sintam amparados durante o processo de evolução da doença. Desta forma diminui as chances de complicações durante o luto;

- Se faz necessário se manter com gentileza e delicadeza para a comunicação tanto com o doente durante o período da doença, como manter a mesma postura após a sua morte;
- Proceder com os cuidados paliativos incluindo as investigações necessária para a compreensão e o manuseio dos sintomas. Juntos auxiliam no diagnóstico do tratamento até a morte do paciente (ZUCULOTTO et al., 2016).

Para Zuculotto et al., (2016), a OMS recomenda que na fase terminal da vida pode se proporcionar momentos de crescimento pessoal, sendo primordial o respeito, autonomia e a valorização do sujeito de forma de favorecer uma morte digna e respeitosa.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Identificar as principais habilidades necessárias para atuação da Equipe de Enfermagem nos Cuidados Paliativos em Hospice.

#### **3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Conhecer sobre o Modelo Hospice de Assistência ao Paciente Terminal;
- Elencar as habilidades do Profissional de Enfermagem para o Enfrentamento do Processo de Morte e de Morrer.



## 4 MÉTODO

### 4.1 ASPECTOS ÉTICOS

Com o intuito de garantir a proteção dos direitos humanos, conforme Resolução 466/12 (Brasil, 2012), a pesquisa foi realizada de acordo com o processo formal e sistemático que visam à produção, ao avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico. Estão sendo respeitados os direitos dos autores das literaturas utilizadas neste estudo, conforme determinado na Lei nº 9610 dos Direitos Autorais, de 19 de fevereiro de 1998, que consiste em propiciar que as obras utilizadas sejam devidamente citadas e seus autores referenciados. (BRASIL, 1998).

### 4.2 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, realizada por meio de publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais.

### 4.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2020. No mês de setembro de 2020 realizamos uma busca dos artigos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Nation Center for Biotechnology Information (PubMed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library On-line (SciELO).

Para a seleção dos artigos utilizamos os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, publicados em português e inglês, disponíveis online na íntegra, com a data de publicação entre os últimos cinco anos. Foram excluídas as duplicidades encontradas nas bases de dados, bem como as teses, dissertações e revisões de literatura, e, também os artigos que não atenderam ao objetivo do presente estudo.

Os descritores utilizados para busca dos artigos foram: Hospice; Cuidados Paliativos; Finitude; Cuidados de Enfermagem. Salienta-se que os descritores utilizados constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

#### 4.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a seleção dos artigos, foi realizada uma análise do conteúdo de acordo com o tema proposto neste estudo.

A tabela 1 mostra os resultados dos estudos selecionados da pesquisa que foram lidos na íntegra. Sendo composto com o nome do autor, ano de publicação, título, objetivo e resultados/conclusão.

## 5 RESULTADOS

**Tabela 1** - Estudos selecionados para subsidiar a Revisão Bibliográfica

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
Alves, R. F. et al., 2014	Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos.	Levantamento de dados	Conhecer os saberes e as práticas sobre os CP dos psicólogos atuantes em dois hospitais públicos de Campina Grande-PB-Brasil.	A importância da humanização é reconhecida, ainda que não seja praticada como deveria. Foi expressa a necessidade de se ter uma sistematização em Cuidados Paliativos como guia das ações.
Garcia, JBS. et al. 2014	A estruturação de um serviço de cuidados paliativos no Brasil: relato de experiência.	Relato de experiência	Compartilhar a experiência ocorrida em um hospital de referência em oncologia do Estado do Maranhão e apresentar iniciativas que auxiliaram no desenvolvimento do Serviço de Cuidados Paliativos.	As iniciativas locais encontram grande valor no Brasil, por favorecer um expressivo número de pacientes e demonstrar, na prática, sua eficácia aos governos e à sociedade.
Barros, A. G et al., 2015	Caracterização de teses e dissertações acerca do cuidar em enfermagem na oncologia.	Pesquisa documental	Caracterizar as dissertações e teses de enfermagem disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que versam sobre o cuidado em oncologia.	A maioria das pesquisas de pós-graduação na área oncológica concentra-se na região Sudeste, sendo os cursos de mestrado os que mais produziram nos últimos anos, destacando-se a abordagem qualitativa no desenvolvimento metodológico.

Autor(es)	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado
Cruz, FS.; Rossato, LG. 2015	Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Estudo transversal, prospectivo, quantitativo	Identificar o nível de conhecimento de enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF), sobre os cuidados com o paciente oncológico durante o tratamento quimioterápico.	O nível geral de conhecimento foi classificado como escore regular. Apenas um entrevistado acertou 89% das questões, os demais não ultrapassaram o total de 67% das questões.
Araújo, RM. et al., 2018	O impacto do processo de finitude e morte de pacientes no cotidiano do profissional de enfermagem.	Revisão Bibliográfica	Analisar o impacto do processo de finitude e morte de pacientes em estágio terminal que requer atendimento humanizado e o impacto psicológico causado ao profissional de enfermagem.	Observou-se a importância de haver ligação entre teoria e prática na formação acadêmica para que haja equilíbrio emocional e estrutural desses profissionais.
Martins, BM; Gielfe, S. Martins, BM; Gielfe, S. 2019	A importância do hospice para pacientes terminais	Revisão de literatura	Mostrar como uma arquitetura bem elaborada nos Hospices pode fazer com que os pacientes que se encontram em fase terminal, ainda tenham, mesmo que em seus últimos dias de vida, os melhores.	A vida deverá ser tratada com dignidade até o fim natural e nada mais justo ficarem hospedados em um lugar que tenha toda a estrutura necessária para isso acontecer.

Autor(es)	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado
Leviski, BL; Langaro, F. 2014	O olhar humano sobre a vida: a consciência da finitude.	Levantamento de dados	Compreender a experiência de pacientes e/ou familiares/cuidadores no adoecimento e morte.	Os cuidados paliativos mostraram contribuir na qualidade de vida e morte. Porém, o acolhimento aos pacientes e familiares é ainda fragmentado, envolvendo dificuldades como a falta de preparo das equipes assistenciais, negação da família em relação ao quadro clínico, contato escasso entre paciente e família e a influência da cultura sobre o conceito de morte.
Pereira, LPS. 2014	A comunicação na humanização dos cuidados paliativos.	Estudo experimental	Avaliar os efeitos de um Programa de Estratégias de Comunicação dirigido à intervenção no processo de comunicação profissionais-pessoas com dificuldades comunicativas, em contexto de Cuidados Paliativos	De acordo com a percepção dos profissionais, existiu um aumento do número e da frequência do uso de estratégias comunicativas, que se repercutiram numa diminuição do esforço comunicativo nas áreas da nutrição, cuidados de saúde e comunicação genérica.

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
Ribeiro, JP. et al. 2016	Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais.	Levantamento de dados	Identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem acerca das necessidades psicossociais e psicoespirituais de pacientes oncológicos.	Os diagnósticos identificados e concentraram-se nos domínios de Autopercepção, Papéis e relacionamento, Enfrentamento total ao estresse, Conforto e Princípios da vida.
Silva, WCBP. et al. 2014	Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa tendo como base a perspectiva teórico-metodológica da Fenomenologia de Merleau-Ponty	Compreender a percepção da equipe de enfermagem frente ao cuidado paliativo em oncologia a partir do referencial fenomenológico em Merleau-Ponty; indicar as implicações desta percepção na práxis da enfermagem.	Cuidado paliativo configura-se como desafio para a equipe de enfermagem por abarcar um encontro de intersubjetividades entre profissional e paciente em situação de terminalidade. Medidas de conforto constituem alicerces da excelência do cuidado humanizado.
Theobald, MR. et al. 2016	Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado.	Levantamento de Dados	Identificar as percepções do paciente oncológico sobre o cuidado profissional recebido.	O estudo identificou percepção positiva do usuário sobre o cuidado recebido, embora a prática profissional incorpore parcialmente as recomendações preconizadas pela Política Nacional de Humanização.

Autor(es)	Título	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado
Trevisan M. et al. 2015	Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do processo de finitude de pacientes.	Revisão de Literatura	Conhecer as percepções do enfermeiro ao lidar com a morte em seu ambiente de trabalho	Concluiu-se que é necessário que as instituições de ensino levem em conta a formação pessoal ou mesmo profissional dos graduandos e aumentem conteúdos sobre o tema, abordando as disciplinas de Psicologia e Ética, oferecendo a discussão e a vivência sobre a morte, tornando, assim, seus graduandos, futuros profissionais seguros e preparados.
Zucolotto, S. et al. 2016	Cuidados paliativos como ferramenta de humanização para pacientes oncológicos: revisando a literatura.	Revisão de literatura	Identificar os cuidados paliativos como ferramenta de humanização.	Observou-se que os cuidados paliativos são uma importante ferramenta da humanização para pacientes oncológicos, melhorando a qualidade de vida.

## 6 DISCUSSÃO

Tendo em vista a preocupação com o cuidado integral do indivíduo, cabe considerar um olhar diferenciado àqueles que em virtude de afecções em que a cura não se torna mais possível, a observância de condições que o ajudem a ter a qualidade de vida dentro do contexto que implica no terminal idade (ALVES et al., 2014).

Mediante o exposto, o referido autor aponta que no que se refere aos cuidados paliativos, a prioridade, a preocupação com o paciente deveria estar voltada ao cuidado humanizado, em que o doente seja mais importante que a doença, se preocupando com o indivíduo sob o contexto social, cultural, biológico e espiritual (ALVES et al., 2014).

Neste sentido, a humanização antecede aos cuidados paliativos, uma vez que, necessita que toda a equipe multidisciplinar que cuida do paciente, e, especificamente o enfermeiro possa ter a resiliência e compreensão do momento de sensibilidade que denota o sentimento de proximidade da morte, sendo de suma relevância garantir a qualidade de vida (ALVES et al., 2014).

Barros et al. (2015), no entanto, salienta que as bibliografias apontam uma preocupação demasiada com o aspecto socioemocional, porém, se esquecem de atrelar os saberes científicos para a amenização da dor, principalmente em paciente em cuidados paliativos decorrentes de neoplasia maligna.

Sendo assim, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades e competências na formação de profissionais que atuam no cuidado paliativo, visando efetivamente assegurar a qualidade de vida no processo de finitude, ainda que, a cura se torne distante da realidade esperada pelo paciente, cabe usar do conhecimento para que seu tempo de vida, seja vivido de forma digna, com cuidados que denotam amenizar os sintomas e tristezas decorrentes do sentimento de morte (BARROS et al., 2015).

Sendo assim, o referido autor chama a atenção para a formação dos profissionais, uma vez que, dentro de uma perspectiva de humanização, o profissional que não der atenção aos aspectos sociais, culturais, econômicos e espirituais presentes no contexto, possivelmente poderão apresentar uma conduta que se distancia do proposto pela legislação vigente (ARAÚJO et al., 2018).



Araújo et al. (2018) pontua que algumas ações como ouvir e olhar atentamente já fazem a diferença para o paciente e familiares, demonstrando respeito e afeto, e ainda, compreensão pelo momento doloroso pelo qual estão passando. Salienta ainda, que os cuidados paliativos abrangem menor proporção em relação aos familiares que acompanham seus entes queridos, os aspectos envolvidos compreendem questões administrativas e de infraestrutura, que ultrapassa os limites do cuidado, mas que, por conseguinte devem ser planejados tendo em vistas os valores demonstrados.

Desta forma, ressalta que as instituições hospitalares não estão preparadas para o acolhimento dos familiares, nesta condição de terminalidade sem cura, necessitando uma organização estrutural mais elaborada com a finalidade de acolher aos familiares que acompanham seu parente, minimizando a sensação de abandono em virtude da internação (TREVISAN et al., 2015).

Leviski e Langaro (2014) em seus estudos observaram que muitos profissionais de enfermagem, muitas vezes procuram os familiares, porém, para buscar informações que possam colaborar para o socorro imediato do paciente, contudo, esta ação não compreende uma prática, e sim, algo facultativo.

No entanto, o referido estudo observou que os profissionais possuem consciência de suas falhas e que necessitam elaborar estratégias para um acolhimento mais humanizado de parentes em instituições hospitalares (RIBEIRO et al., 2016).

Garcia et al., (2014) aponta que os cuidados paliativos nos serviços de emergência no que se refere a humanização denotam a precariedade da formação dos profissionais, que além, de possuir dificuldade no que se refere a demanda cotidiana, não conseguem instituir um protocolo.

Cruz e Rossato (2015) propõe que os cuidados paliativos em pacientes que realizam quimioterapia, consistem em ações mais simples, que na verdade são inerentes ao ser humano, estabelecendo uma relação que abriga a díade enfermeiro-cliente.

Portanto, o referido autor enaltece que são de suma relevância ações que prezem a imparidade do indivíduo compreendido por seus valores, assim como, a valorização do ser humano, dotado de emoções e sentimentos próprios, que denotam suas crenças e ética (CRUZ; ROSSATO, 2015).

Diante do exposto, observa-se que estudos específicos sobre cuidados paliativos são escassos, os mesmos são encontrados em maiores quantidades, quando agregados a questão da humanização e integralidade. Para tanto, dentro da perspectiva bioética, os cuidados paliativos fogem à regra concentrada na doença, para enfatizar a pessoa, enaltecendo o seu contexto, de forma a possibilitar um olhar mais amplo no que se refere a questões sociais, espirituais, econômicas e culturais.

## 7 CONCLUSÃO

Mediante o exposto, no presente estudo cabe destacar que os cuidados paliativos em hópice exigem do profissional de enfermagem habilidades que ultrapassam o conhecimento teórico-científico, denotando a necessidade de empatia e um olhar holístico que contempla a integridade, dentro de um contexto psicossocial, cultural e até espiritual, uma vez que, a morte é tratada de forma diferenciada de acordo com a religião do paciente.

Contudo, a relação enfermeiro-paciente representa um diferencial ao indivíduo em que a cura se torna impossível, em que o emocional se torna sensibilizado, devido à proximidade da morte, sendo necessário a ética e valorização da vida, independente da situação do paciente.

Neste contexto, além dos fármacos que podem ser administrados para o controle da dor, cabe ressaltar que o enfermeiro e sua equipe necessitam de controle emocional para a realização do cuidado, tendo a ciência de que o paciente se encontra em estado crítico e que a qualidade de vida no período terminal torna a morte mais digna, sendo amenizada pelo acolhimento e humanização prestada.

Sendo assim, cabe salientar a necessidade de preparação dos enfermeiros para o acompanhamento de pacientes em estado terminal, vitimizado por doenças crônicas em estágio avançado, demonstrando a necessidade de capacitar profissionais para esse tipo de assistência em que as concepções pessoais estão atreladas a prática dos conhecimentos teóricos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R.F. et al. Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2014. 15(1), p.78-96.
- ARAÚJO, R.M. et al. O impacto do processo de finitude e morte de pacientes no cotidiano do profissional de enfermagem. **Rev Inic Cient Ext**, 1(Esp.4):400-4, 2018.
- BARROS, A.G. et al. Caracterização de teses e dissertações acerca do cuidar em enfermagem na oncologia. **J. Res.: Fundam. Care. Online**, abr./jun. p.2550-2560, 2015.
- CRUZ, F.S.; ROSSATO, L.G. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**; p. 335-341, 2015.
- GARCIA, J.B.S. et al. A estruturação de um serviço de cuidados paliativos no Brasil: relato de experiência. **Rev Bras Anestesiol**, 64(4):286-291, 2014
- LEVISKI, B.L.; LANGARO, F. O olhar humano sobre a vida: a consciência da finitude. **Rev. SBPH** vol.17 no.1, Rio de Janeiro – Jan./Jul. - 2014.
- MARTINS, B.M.; GIELFE, S. **A importância do hospice para pacientes terminais**. UNIFIO, dez./2019. p. 01-08.
- PEREIRA, L.P.S. **A comunicação na humanização dos cuidados paliativos**. (Tese) Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2014.
- RIBEIRO, J.P. et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. **Rev Fund Care Online**, 8(4):5136-5142, out/nov/dez 2016.
- SILVA, W.C.B.P. *et al.* Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Online Braz. J Nursing**, 2014 Mar; p. 72-81. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4125>>. Acesso em 22 de maio de 2018.
- THEOBALD, M.R. et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1249-1269, 2016.
- TREVISAN M. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do processo de finitude de pacientes. **RIES**, Caçador, 2015. v.4, nº 2, p. 12-25.
- ZUCOLOTTO, S. et al. **Cuidados paliativos como ferramenta de humanização para pacientes oncológicos: revisando a literatura**. (Tese) EMESCAM, 2016.